

Autocomprovação da Projeção Consciente a partir de Autoexperimento durante Curso Técnico Projecciológico

Self-Verification of a Lucid Projection based on Self-Experimentation during a Technical Projectiology Course

Autocomprobación de la Proyección Consciente a partir de Autoexperimento durante Curso Técnico Proyecciológico

Maelin Silva*

* Bióloga; Professora Universitária. Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva. Voluntária do Instituto Internacional de Projectiologia e Conscienciologia (IIPC); pesquisadora do Colégio Invisível da Serenologia.

maelinbio@gmail.com

Palavras-chave

África
Equipex
Fitoenergias
Técnica projetiva
Zooenergias

Keywords

Africa
Phytoenergies
Projective Technique
Teamex
Zooenergies

Palabras-clave

África
Equipex
Fitoenergías
Técnica proyectiva
Zooenergías

Resumo:

A projeção da consciência é o principal parafenômeno investigado na neociência Projectiologia. Consiste na exteriorização do psicossoma ou mentalsoma para fora do corpo físico sob descoincidência holossomática, e por manifestação consciencial ao modo do estado de vigília física ordinária. Objetivando compreender o processo projecciológico e obtenção de Projeção Consciencial Lúcida (PL), no ano de 2019 foi realizado o *Curso Integrado de Projectiologia* e a aplicação sistemática da *Técnica da Autor-relaxação Psicofisiológica*. Mediante autoexperimentação, obteve-se experiência de PL parageograficamente localizada no continente Africano. No presente trabalho, a autovivência comprobatória é descrita e analisada. Adicionalmente, são sugeridos traços essenciais para alcançar a PL. A autovivência comprobatória do parafenômeno torna concreto o *corpus* teórico projecciológico, inicialmente abstrato ao autopesquisador jê-juno. Embora restrinja-se à subjetividade de cada experiência e experimentador, especialmente nos aspectos personalíssimos, importa compartilhar a experiência, a título de construção científica, corroborando o método científico Conscienciológico e reprodutibilidade da *Técnica da Projetabilidade Lúcida*.

Abstract:

Lucid projection is the main paraphenomenon investigated in the neoscience of Projectiology. It consists of the exteriorization of the psychosoma or mentalsoma outside the physical body by holosomatic dis coincidence and through consciencial manifestation in the ordinary waking state. In order to understand the projectiological process and achieve a lucid consciencial projection (LCP), the *Integrated Projectiology Course* was conducted in 2019, along with the systematic application of the *Psychophysiological Self-Relaxation Technique*. Through self-experimentation, an experience of a LCP was achieved, with a parageographical location in the African continent. In this work, the self-verified experience is described and analyzed. Additionally, essential factors for achieving an LCP are suggested. The self-verified experiential evidence of the paraphenomenon concretizes the initially abstract projectiological theoretical *corpus* for the inexperienced self-researcher. Although it is limited to the subjectivity of each experience and experimenter, especially in personal aspects, it is important to share the experience for scientific construction, corroborating the Conscienciological scientific method and for reproducing of the *Lucid Projectability Technique*.

Artigo recebido em: 22.02.2023.

Aprovado para publicação em: 24.04.2023.

Resumen:

La proyección de la conciencia es el principal parafenómeno investigado en la neociencia Proyecciología. Consiste en la exteriorización del psicósoma o mentalsoma para afuera del cuerpo físico bajo descoincidencia holosomática, y por manifestación concienical a modo de estado de vigilia física ordinaria. Objetivando comprender el proceso proyecciológico y la obtención de Proyección Concienical Lúcida (PL), en el año de 2019 fue realizado el *Curso Integrado de Proyecciología* y aplicación sistemática de la *Técnica de la Autorrelajación Psicofisiológica*. Mediante autoexperimentación, se obtuvo experiencia de PL *parageográficamente* localizada en el continente africano. En el presente trabajo, la autovivencia comprobatoria es descripta y analizada. Adicionalmente, son sugeridos trafores esenciales para alcanzar la PL. La autovivencia comprobatoria del parafenómeno, torna concreto el *corpus* teórico proyecciológico, inicialmente abstracto al autoinvestigador novato. Aunque se restringe a la subjetividad de cada experiencia y experimentador, especialmente en los aspectos personalísimos, importa compartir la experiencia, a título de construcción científica, corroborando el método científico Concienicológico y reproductibilidad de la *Técnica de la Proyección Lúcida*.

INTRODUÇÃO

Demanda. A autocomprovação da projeção lúcida mostra-se prioritária a todo estudioso das ciências Projeciologia e Conscienciologia. Provavelmente, é propósito primário de centenas de alunos que acessam os cursos ofertados pelo *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC).

Técnica. A qualificação técnica e científica para atingir o fenômeno é o caminho mais curto entre a teoria e a prática, sendo a aplicação sistemática dos protocolos metodológicos descritos em ampla bibliografia conscienciológica, fase fundamental.

Compartilhamento. A principal motivação para escrita deste trabalho é o compartilhamento do relato, análise projeciocrítica do conteúdo projetivo, evidenciando o processo autoexperimental aplicado durante o curso projeciológico e contribuindo tecnicamente para desenvolvimento da especialidade Projeciologia.

Objetivo. O objetivo é apresentar hipótese de paravivência projetiva *parageográficamente* localizada no continente Africano e discutir características personalíssimas da experiência do projetor jejuno.

Metodologia. Os procedimentos metodológicos para obtenção da projeção concienical lúcida foram: autoexperimentação técnica projetiva, levantamento bibliográfico na literatura conscienciológica, análise qualitativa do relato por meio do estudo projeciocrítico da paravivência e apresentação de hipótese *parageográfica* do local visitado.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado nas 3 seções a seguir:

1. **Contextualização.**
2. **Caracterização metodológica experimental.**
3. **Análise projeciológica.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Literatura. O processo projetivo é amplamente debatido no âmbito da ciência conscienciológica e projeciológica. Segundo Vieira (2008), trata-se de fenômeno no qual a consciência, por meio do psicossoma ou mentalsoma, se projeta para fora do corpo humano (soma).

Autoexperiência. No estado projetado é possível a ação da consciência fora do corpo biológico, a exemplo de articulação ideativa e de ações extrafísicas, ao modo do que ocorre na vigília física ordinária

(VFO) como andar, correr ou falar, além de expansão dessas, como voitar, telepatizar, teletransportar entre outras. Segundo Gustus (2004, p. 241), a *projeção consciente* (PC) é algo tão normal quanto respirar, já que toda humanidade passa por essa experiência ao dormir, porém, nem todos recordam ao acordar, resultado da ausência de lucidez extrafísica, confundindo o parafenômeno com *sonhos*.

Projetores. Indivíduos capazes de experimentar a Experiência Fora do Corpo, *Out of Body Experience*, ressaltam a utilização fluente da capacidade cognitiva, associação de ideias, atitudes e ações concretas, com desenrolar de cenas e eventos, ao modo do ocorrido no intrafísico, além de *paravivências* em ambientes autocomprovadas e reconhecidas na dimensão intrafísica posteriormente (Torres, 2019, p. 8).

Iniciantes. Para o projetor jejuno, consciência sem experiência projetiva lúcida é comum admitir o evento projetivo, de modo apriorista, como fantasioso, taxando o parafenômeno de abstrato e pouco concreto, principalmente por não compreender a diferença entre sonho e projeção consciente.

Eletronótico. A principal dificuldade enfrentada para compreensão e autovivência lúcida do fenômeno projetivo para alguns autopesquisadores, a exemplo daqueles precedentes da *ciência convencional*, é o pré-conceito, ou ausência de conhecimento sobre o fenômeno. Historicamente a projeção lúcida ou *projeção astral* esteve atrelado a linhas de investigação místicas e religiosas. Ainda hoje o parafenômeno é estudado em linhas de conhecimento não científicas.

Cientista. A consciência formatada intrafisicamente aos moldes do paradigma cartesiano apresenta dificuldade de admitir e vivenciar a PL, pela tentativa de mensuração científica material do fenômeno, tentando encontrar maneiras descritivas de tornar a experiência concreta, objetiva e palpável.

Dogmas. A arquitetura pensênica do pesquisador convencional oriundo da Socin pode estar entremeado por informações ainda dogmáticas, expressando-se por meio de pseudossupremacia intelectual, reduzindo ou desacreditando a pesquisa participativa realizada fora dos muros acadêmicos.

Trafor. Mesmo amauróticas em relação à multidimensionalidade, as conscins advindas do meio acadêmico mostram-se atraídas pela autocientificidade dos autoexperimentos conscienciológicos. Assim, o trafor da cientificidade facilita o acesso ao Paradigma Consciencial, sendo útil ao posicionamento reciclogênico e o início da transição interparadigmática.

Projeção. O desenvolvimento de protocolos para obtenção de PL é a ponte entre o cientista, ao modo convencional e Projeciologia Autoexperimentalativa.

II. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA EXPERIMENTAL

Projeção. Visando compreender o fenômeno da PC, destacada como ferramenta útil para autopesquisa, foi empreendido o desenvolvimento de curso técnico de Projeciologia, denominado de *Curso Integrado de Projeciologia* (CIP), ofertado pelo IIPC.

Objetivo. O objetivo do estudo foi experimentar uma projeção lúcida, a fim de comprová-la, com proposta central de analisar o processo de projetabilidade lúcida durante o CIP, por meio de *autoexperimentação*. Buscou-se, ainda, definir os trafores associados para a aplicação de metodologia proposta e identificar as sensações durante o evento projetivo e as repercussões após a vivência da projeção.

Hipóteses. São destacadas hipóteses e questões acerca da PL investigadas durante o curso, realizado no Centro Educacional de Curitiba (IIPC-Curitiba), no período de 10.02.2019 a 21.04.2019.

Questionologia. Para orientar a pesquisa foram desenvolvidas algumas perguntas, descritas a seguir:

Objetividade. A projeção de consciência lúcida pode ser classificada como processo real?

Concreto. É um fenômeno concreto dentro da subjetividade intraconsciente do autopesquisador?

Sistematicidade. Por meio da aplicação sistemática de técnicas projetivas, é possível a autocomprovação do fenômeno?

Traços. Quais são os traços associados para a vivência do parafenômeno?

Repercussões. Quais são as repercussões após vivência experienciada pelo pesquisador fora do corpo?

Metodologia. Para responder aos questionamentos, foi aplicado protocolo técnico sistemático dentro dos laboratórios propostos pelo curso CIP, além da repetição de experimentos extraclasse, visando a autocomprovação do fenômeno projetivo e a validação da aplicação do protocolo estipulado.

Tecnologia. No desenvolvimento da investigação e experimentação da projetabilidade, foi utilizada a *Técnica da Autorrelaxação Psicofisiológica*, descrita por Vieira (2008, p. 432) e apresentada e proposta durante o curso CIP, no período de 03 a 09.03.2019.

Aporte. A autora foi sorteada, pelos professores, para a aplicação da *Técnica da Autorrelaxação Psicofisiológica*, proposta no livro *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (Vieira, 2008, p. 432).

Técnica. A técnica tem base no relaxamento organizado da musculatura corpórea, parte por parte, começando pela cabeça, estendendo-se pelo tronco, braços e pernas, até chegar aos pés.

Aproveitamento. Para melhor desempenho, antes da aplicação da paratecnologia, procedeu-se a instalação da *técnica do estado vibracional (EV)*, a fim de exercitar o energossoma e permitir a fluidez durante o estado de relaxamento proporcionado.

Sistematização. Os procedimentos realizados foram 3, na seguinte ordem:

1. **Realização da leitura;**
2. **Estudo e interpretação;**
3. **Transcrição da técnica:** a fim de conseguir reproduzir o passo a passo do protocolo proposto.

Paratecnologias. Além da técnica proposta para projeção, foram empregadas 10 técnicas adicionais, relacionadas a seguir, em ordem de ocorrência:

01. **Técnica das posturas projetivas.** Objetiva a otimização da residência e do ambiente onde o experimento seria desenvolvido, incluindo roupas de cama limpas, travesseiros confortáveis, limpeza do quarto e retirada de bagulhos energéticos.

02. **Técnica da alcova blindada.** Blindagem energética do quarto de dormir onde o experimento foi desenvolvido, com exteriorização das melhores energias e benignopensidade.

03. **Técnica da mobilização básica das energias conscienciais (MBE).** Para soltura holossomática, antes de cada experimento projetivo.

04. **Técnica do estado vibracional (EV).** A MBE associada ao EV foram procedimentos instituídos como padrão antes de cada experimento. Inclusive, o EV era realizado em outros momentos do dia.

05. **Técnica da autorrelaxação psicofisiológica.** Essa foi a técnica-alvo utilizada para chegar à projeção, visando o relaxamento somático, energético, psicossomático e mentalsomático, e o desencaixe entre os veículos de manifestação consciencial.

06. **Técnica da identificação do veículo de manifestação.** Técnica aplicada durante a experiência projetiva, visando definir com qual veículo de manifestação consciencial o projetor utilizava durante a paravivên-

cia. Neste caso, foi possível identificar o veículo psicossoma por meio da interação com os pré-humanos observados no paraloal visitado.

07. **Técnica de orientação da consciência projetada.** Técnica utilizada durante o evento projetivo, para identificação do local, horário, data e outras informações sobre a região. Praticando o detalhismo observacional da parageografia do local, além da consulta a consciex acompanhante, foi possível identificar o ambiente visitado, importante para análise a ser apresentada posteriormente.

08. **Técnica da projeção.** Redação narrativa-descritiva de todas as informações rememoradas da projeção em diário projetivo, sem filtros ou censura sobre a experiência.

09. **Estudo projeciocrítico.** Análise crítica e racional do evento paravivenciado.

10. **Técnica do cosmograma.** Busca de informações e correlações com o local paravisitado através de pesquisas na *internet* e artigos científicos.

Aplicação. No decorrer da semana, por volta das 22h, sempre antes de dormir, usando o quarto como base física para salvaguardar o soma, em condições controladas de temperatura, luminosidade e ruídos. Na data de 09.03.2019, 8º dia da aplicação da técnica, o processo projetivo lúcido foi alcançado, conforme sequência de acontecimentos descritos a seguir:

1º Dia. Aplicação do protocolo, adormecimento sem obtenção de rememoração da experiência lúcida.

2º Dia. Aplicação do protocolo, obtenção de EV, descoincidência holossomática e hiperacuidade para- auditiva percebida por meio de registro de sons intracranianos.

3º Dia. Aplicação do protocolo, adormecimento sem obtenção de rememoração da experiência lúcida.

4º Dia. Aplicação do protocolo, adormecimento, rememoração de experiência projetiva, onírica e fragmentada.

5º Dia. Aplicação do protocolo, percepção da esfera extrafísica de energia, relaxamento profundo e adormecimento.

6º Dia. Aplicação do protocolo, adormecimento sem obtenção de rememoração da experiência lúcida.

7º Dia. Aplicação do protocolo, adormecimento sem obtenção de rememoração da experiência lúcida.

8º Dia. Depois de aplicar a técnica e adormecer a *projeção consciencial lúcida* foi vivenciada, com rememoração em bloco, conforme relato extraído do diário de pesquisa da autora, a seguir:

Na madrugada do dia 09.03.2019 tive a primeira experiência consciente fora do soma, com aparente duração intrafísica de 30 minutos. Ao entrar no estado de relaxação proposto pela aplicação da técnica de autorrelaxação psicofisiológica, senti estar dormindo, porém, paradoxalmente estava consciente. Fora do corpo em para-ambiente com vegetação, reconheci como sendo o Bosque da Ciência em Manaus/AM, no INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), e neste instante percebi estar raciocinando e confirmei que não se tratava do INPA, mas da Floresta Equatorial Africana. Senti o processo amparado por consciência externa, embora não a tenha paravisualizado. Nunca estive no continente africano; a paraloalização exata do momento projetivo foi repassada de forma telepática pela consciência acompanhante após ser questionada pela projetora. Neste lugar, vi bichos caindo das árvores, pensei serem bichos-preguiças, mas percebi na sequência serem macacos pequenos, semelhantes a saguis de pelagem marrom claro. Além dos animais, vi uma pequena aldeia no sopé de montanha sinuosa, bastante característica da região cercada de vegetação. De repente, os pequenos primatas pegaram objetos parecidos com pedras, ou frutas de cor amarela e começaram a lançar na minha direção. As pedras não me atingiram; então pensei: – Concluí, como sendo verdade, que animais conseguem ver o psicossoma. Neste momento voltei à base física, reencaixei os veículos de manifestação e acordei.

III. ANÁLISE PROJECIOLÓGICA

Experimentologia. Na experimentação, é preciso avaliar o quantitativo, o qualitativo, o individual, o grupal e o coletivo. O único experimento de uma só pessoa pode ser mais **ratificador de realidades** do que os experimentos de milhares de pessoas, e pode ser capaz de liquidar com os estudos e princípios que o pesquisador desenvolveu durante décadas (Vieira, 2019, p. 829).

Técnica. A *técnica da análise projeciológica* se baseia na análise racional de projeções conscientes memorizadas e registradas, além de anatomização, interpretação e avaliação do conteúdo das vivências extracorpóreas (Junqueira, 2018). Ainda, a análise da projeção propriamente dita, a análise das vivências e percepções posteriores à experiência projetiva também fazem parte da *técnica projeciocrítica*.

Enredo. Analisando a projeção acima relatada, a forma das cenas desenrolarem, o encadeamento, associação de ideias e a autolocalização, tornaram a experiência bastante didática. A sensação de estar consciente era concreta, perceptível e racional, o que foi reforçada pela análise curiosa, detalhista, crítica e criteriosa da paraobservadora em registrar na paramemória cada detalhe da paisagem paravisualizada na projeção.

Relato. A experiência vivida, inclusive, foi relatada durante o curso CIP aos professores e colegas, e serviu como *autocomprovação* do processo projetivo estudado. Porém, restaram questões ainda em aberto: 1. Por que a ocorrência de experiência projetiva na África? 2. Por que a PL em meio à natureza?

Sincronicidade. Diante dessas questões, 3 correlações anteriores foram observadas entre a experiência vivida em projeção e as vivências da autora, enumeradas a seguir, em ordem alfabética:

1. **Biologia.** Pareceu fundamental para tornar a experiência confirmatória o *rapport* do contexto da projeção e a profissão da relatora, a qual é bióloga. O reconhecimento dos animais e da paisagem e a proximidade de conhecimentos familiares à rotina da bióloga permitiram a experiência projetiva passível de ser confrontada e relacionada à vida intrafísica.

2. **Parageografia.** Durante o período de Doutorado (2011–2015), a autora residiu em Manaus, na Amazônia Central, região de floresta tropical Sul-americana, e por motivo dos experimentos da pesquisa desenvolvida no período, realizou diversas excursões para o interior da Floresta Equatorial Amazônica, o que conferiu conhecimento sobre o tipo de vegetação. Interessante destacar: *no início da experiência projetiva, quando me reconheci lúcida, logo tentei trazer a experiência para o cenário previamente conhecido. Imediatamente, pelo processo telepático com a consciência amparadora, houve a parainformação de que o ambiente visitado se tratava também de floresta tropical equatorial, porém em outro continente, no caso, paraidentificado como africano.*

3. **Taxonomia.** Na condição de bióloga, a autora trabalhou com identificação taxonômica zoológica e distribuição biogeográfica de animais. Tais características, permitiram rapidamente identificar e confirmar posteriormente o contexto descrito na projeção.

Autopesquisa. Instintivamente, foi usada a *técnica do cosmograma* para elaboração de análise pesquística do conteúdo da experiência projetiva lúcida, a fim de delimitar a localização da paravivência, uma vez que o continente africano é extenso, e dessa maneira, seria possível elaborar novas linhas de autopesquisa evolutiva.

Parageopolítica. Mediante levantamento bibliográfico, foi possível identificar a região do continente africano onde ocorre floresta equatorial tropical, a denominada *Floresta do Congo*, com abrangência na área

da África Central, incluindo os países: República Democrática do Congo, República do Congo, Gabão, Guiné Equatorial e sudeste de Camarões, reduzindo as buscas no continente inteiro, para essa localização específica.

Paracenário. Durante a projeção foi possível avistar conjunto de montanhas sinuosas, apresentando três picos. Tais traços podem ser encontrados nos levantamentos da região montanhosa da *Floresta Tropical do Congo*, e são característicos de floresta de altitude, localizada especificamente a leste, na borda oriental da República Democrática do Congo, denominada *Albertine Rift Mountains* (Lovett & Wasser, 1993), ecorregião de clima mais frio, comportando rica variedade de flora e fauna, incluindo raras espécies de macacos (Pacheco, 2008).

Fauna. Na região identificada, há espécie de primatas endêmica e rara que reside na região, os *Cercopithecus hamlyni*, conhecidos popularmente como macaco-cara-de-coruja. Embora os adultos da espécie apresentem cor de pelagem cinzenta, a coloração dos juvenis é marrom-amarelado, lembrando matizes do caramelo, com a face de cor rosa.

Correlação. O fato de os pequenos primatas conseguirem perceber a projetora foi bastante marcante. A reação dos animais ao paravisualizar o psicossoma da experimentadora, funcionou ao modo de “aula prática”, unindo a teoria e a prática apreendida em sala de aula. Supostamente os animais estavam na dimensão intrafísica, enquanto a projetora se manifestava na dimensão extrafísica.

Autocomprovação. Levando em conta a combinação dos elementos da paisagem e a observação da pelagem dos animais durante o paraevento projetivo, e cruzando com a definição da região da floresta tropical africana, próxima à República Democrática do Congo, tornou-se possível para a autora estabelecer a identificação da espécie animal, já citada, com a qual interagiu na projeção.

Trafores. Aplicando autoanálise conscienciométrica, a relatora destaca 9 traços que foram de fundamental importância para obtenção da autoexperimentação, descritos em ordem alfabética:

1. **Abertismo:** abrir-se para *neoideias* libertárias da consciência.
2. **Autoparatecnicidade:** aplicação sistemática.
3. **Autovoliciolina:** vontade inquebrantável de realizar a autoexperimentação do parafenômeno lúcido.
4. **Cientificidade:** proposição de método técnico de pesquisa autocomprobatória capaz de ser replicado.
5. **Curiosidade:** a curiosidade e observação sempre foram traços presentes na personalidade da autora, e tais traços vêm sendo aperfeiçoados no contexto parapsíquico a partir de cursos realizados e pela leitura de livros, a exemplo do *Projeções da Consciência* (Vieira, 2008).
6. **Detalhismo:** riqueza de detalhes parapercebidos na primeira PC, utilizados para localização do para-ambiente.
7. **Determinação:** útil no continuísmo de aplicação do protocolo experimental.
8. **Intelectualidade:** análise dos resultados obtidos durante a experiência.
9. **Parapsiquismo:** mesmo lábil, útil para a percepção da descoincidência veicular e paravivência.

Didática. O principal ganho autoevolutivo adquirido pela projetora omniquestionadora, buscando auto-comprovar a teoria da PC lúcida, foi a vivência didática, instrutiva e de autoidentificação do paracampo de atuação, *psicossoma*, utilizado na manifestação consciencial extracorpórea.

Transição. Admitir informações teóricas de estudos conscienciológicos foi gargalo para o desenvolvimento da pesquisa multidimensional devido ao *apriorismo* da Ciência convencional.

Teática. A autora considera a descrição da autocomprovação da vivência relevante para futuros estudos do tema, pois o desenvolvimento ou a identificação dos trafores descritos por outros pesquisadores favo-

recem a autoexperimentação e são aportes fundamentais que funcionam como ponte entre a *teoria e a prática* da PL.

Megapensene. *Cético-otimista-confiante* resume o contexto do experimento.

Ortopensata:

“**Experimentologia.** A melhor vivência é a que dispensa perguntas. A própria **vivência** responde às indagações e questionamentos que aparecem” (Vieira, 2019, p. 829).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultados. A *experiência projetiva consciente* é campo de estudo instigante e desperta interesse para compreensão e investigação multidimensional.

Autoparatecnologia. Por meio da aplicação sistemática de conjunto de *técnicas projetivas* e *técnicas autoevolutivas* otimizadoras das condições holossomáticas é possível estimular a ocorrência de parafenômeno.

Hipotetização. Definir a experiência extrafísica como concreta é algo complexo. A concretude está na descrição e no conteúdo extraído, dentro da subjetividade experienciada pelo indivíduo, por tratar-se de paraevento replicável, sob o ponto de vista da técnica, sendo, porém, pouco provável a reprodução das mesmas experiências e mesmo ângulo de descrição de detalhes por outro pesquisador.

Autossuperação. A experiência da projeção descrita no artigo relaciona-se com o cotidiano da pesquisadora, incluindo a profissão. Observação e análise criteriosa dos eventos vividos foram importantes para definir a localização onde o paraevento ocorreu.

Africanologia. É de interesse da autora, investir futuramente no estudo do local onde a projeção se desenrolou. Grande parte dos países africanos têm histórico diretamente relacionado com o Brasil, ou compartilham passado semelhante, por exemplo, de serem ex-colônias europeias, de países como França, Portugal e Inglaterra. Além disso, é região provável para ressonância de muitos intermissivistas e continuísmo proexológico em futuro próximo.

Reciclagem. A autoprojetabilidade reverberou no posicionamento da autora, em terminar o *Curso Integrado de Projeciologia*, posicionar-se para o *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1* (ECP1), iniciar o voluntariado na *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) IIPC e torna-se docente de Conscienciologia. Posteriormente, mais experiências projetivas e parapsíquicas foram vivenciadas, o que tem instigado autopesquisas e recuperação de *cons magnos*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Gustus**, Sandie; *Experiência Fora do Corpo: Uma Ferramenta Poderosa para a Autopesquisa*; Artigo; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 8; N. 4; Associação internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; outubro-dezembro, 2004; páginas 240 a 250.

2. **Junqueira**, Lília; *Estudo Projeciocrítico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 13; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpeditologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 10.312 a 10.317; ISBN 978-85-8477-118-9.

3. **Lovett**, John C.; & **Wasser**, Samuel K; *Biogeography and Ecology of the Rain Forests of Eastern Africa*; Cambridge University Press, Cambridge; 1993.

4. **Pacheco**, Felipe Jorge Kopanakis; **Introdução: O Meio Geográfico e sua Influência no Continente Africano**; In: **Macedo**, JR.; org.; **Desvendando a história da África** [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2008; páginas 9 a 12.

5. **Torres**, Kátia Cilene Sousa; **Comprovação de projeção lúcida durante itinerância pelo IIPC em Diamantina – MG**; Artigo; *Homo projector*; Semestral; Vol. 6; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 8 a 15.

6. **Vieira**, Waldo; **Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 829.

7. **Idem**; **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

8. **Idem**; **Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico**; revisor Alexander Steiner; 228 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

